

O AMOR PELA ITÁLIA EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

Antônio Carlos Nogueira Reis¹

Tomei conhecimento nesta última semana pelas redes sociais de um veemente desabafo, proferido com impecável dicção na língua italiana e com legendas em português, presumivelmente lido pela própria autora que no final se assina “uma mulher italiana”.

No seu contundente manifesto ela “agradece” aos primeiros mandatários da França e da Alemanha, respectivamente “os queridos” Sr. Macron e Sra. Merkel, por terem eles abandonado o povo italiano em um momento de necessidade, recusando-lhe a ajuda para “poder comprar de vocês simples máscaras e outros dispositivos médicos para combater a propagação do vírus”. E assim prossegue ela no seu desafogo: “Te ensinamos o alfabeto que vocês usam, te explicamos as leis, os direitos, a organização do estado e a criação do direito. Somos nós, os ITALIANOS, os autores das obras que enchem seus museus, dos textos que vocês estudaram, das invenções que vocês usam, aqueles que, com enormes sacrifícios que se deparam, tendo que conservar e administrar mais de 70% do patrimônio cultural e artístico Mundial pedindo uma quantia ridícula para o ingresso dos museus e às vezes nem isso. Somos nós, os ITALIANOS, aqueles que oferecemos a vocês a arte e a cultura que são a base da nossa e a sua civilização, a máxima expressão de beleza, harmonia e equilíbrio que o ser humano jamais havia alcançado”. E acrescenta ainda o seguinte: “A todos vocês, quando telefonarem pensem em Meucci, quando assistem tv ou ouvem rádio pensem em Marconi, quando usarem eletricidade pensem que não poderiam ter feito se não fosse por Fermi”. (...) E passa a enumerar: “Eram italianos Giotto, Colombo, Marco Polo, Leonardo, Michelangelo, Bernini, Tiziano, Raffaello, Brunelleschi, Galileu, Cesare, Ottaviano, Vespasiano, Aurélio, Dante”.

¹ Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.

E logo adiante conclama: “Meus caros, ao ouvir o nome ITÁLIA, vocês deveriam levantar-se, abaixar a cabeça e ser conscientes que a origem da sociedade ocidental é aqui”.

E assim conclui a anônima italiana o seu desabafo: “Na cegueira do egoísmo de vocês não calcularam que o vírus não tem fronteiras, e vai atingir todo mundo e vocês também. Se vocês tivessem nos ajudado ontem, na tentativa de conter a epidemia, ao contrário de ter nos ofendido e de nos humilhar, hoje talvez não precisariam chorar os seus mortos. O egoísmo de vocês nos mostrou o quanto pequeno vocês são! Grazie!”

No momento em que concluo este artigo o povo italiano chora a morte de aproximadamente quinze mil vítimas do devastador coronavírus.

Assim, por tudo o que é e representa a imortal ITÁLIA, não há quem não se compadeça com a sua tragédia nestes tristes tempos de pandemia. E até haverá quem, como eu, sentiu escorrer pela face “uma furtiva lágrima”.